

O REBATIMENTO DO CONSERVADORISMO NO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE VOLTA REDONDA-RJ

Beatriz Melo Ferreira¹

Márcio de Souza²

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de compreender o rebatimento do conservadorismo no trabalho dos assistentes sociais de Volta Redonda-RJ. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisa bibliográfica e pesquisa de opinião de caráter qualitativo. Foram abordados cinco assistentes sociais que trabalham em diferentes setores da Secretaria de Ação Comunitária (SMAC) do município de Volta Redonda. A discussão levantada se refere às dificuldades em efetivar o Projeto Ético-Político profissional na atual conjuntura conservadora. E, ao fim deste artigo, é possível concluir que os rebatimentos do conservadorismo no trabalho dos assistentes sociais são a precariedade do sistema educacional, o aumento do conservadorismo legitimadas pelas falas do atual governo; bem como os desmontes das políticas públicas e o acirramento das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Serviço social. Conservadorismo. Projeto Ético-Político.

THE REBUTTAL OF CONSERVATISM IN THE WORK OF SOCIAL WORKERS IN VOLTA REDONDA-RJ

Abstract

This course conclusion work aims to understand the impact of conservatism in the work of social workers in Volta Redonda – RJ. The methodological procedures used were bibliographical research and qualitative opinion research. Five social workers who work in different sectors of the Department of Community Action (SMAC) in the municipality of Volta Redonda were approached. The discussion raised refers to the difficulties in implementing the Professional Ethical-Political Project in the current conservative situation. And at the end of this work, it is possible to conclude that the repercussions of conservatism in the work of social workers are the precariousness of

¹Graduada em Serviço Social pelo UGB/FERP.

²Doutor em Serviço Social pela PUC.

the educational system, the increase in conservatism, legitimized by the speeches of the current government; as well as the dismantling of public policies and the intensification of social inequalities.

Keywords: Social Service. Conservatism. Ethical-Political Project.

Introdução

O presente trabalho busca compreender as dificuldades que os assistentes sociais encontram para efetivar o Projeto Ético-Político Profissional na atual conjuntura conservadora. A principal motivação para a escolha desse tema está diretamente atrelada às discussões levantadas em sala de aula, em que por várias vezes foi comentado sobre a atuação dos primeiros assistentes sociais e de como os profissionais que estão inseridos da atual conjuntura encaram o conservadorismo no trabalho. Sabemos que o Serviço Social é uma profissão relativamente nova, e por algumas vezes podemos perceber o rebatimento do conservadorismo na vida profissional dos trabalhadores da assistência social. Desse modo, podemos dizer que pesquisar sobre esses elementos paradoxais, sendo eles, o conservadorismo na atualidade, colaborará para um debate que não apenas acrescentará teoricamente, mas também no modo de fazer do Serviço Social.

O objetivo geral dessa pesquisa busca compreender o rebatimento do conservadorismo no trabalho dos assistentes sociais na atual conjuntura. Portanto, para alcançá-lo traçamos alguns objetivos específicos, sendo eles: contextualizar o processo histórico da atuação do Serviço Social; conceituar conservadorismo e compreender as dificuldades dos assistentes sociais em relação à efetivação do Projeto Ético-Político na atual conjuntura.

Definiu-se como estratégia para a realização deste estudo a pesquisa bibliográfica e pesquisa de opinião a partir da abordagem qualitativa. A primeira etapa refere-se ao levantamento bibliográfico onde foram utilizados livros, artigos e teses a fim de buscar o aprofundamento sobre o tema, a base teórica deste trabalho está fundamentada em autores, como: NETTO(2017), IAMAMOTO e CARVALHO(2011), YAZBEK(2009) e BARROCO(2015). A

segunda etapa procurou compreender as dificuldades vivenciadas pelos assistentes sociais na efetivação do Projeto Ético-Político profissional através da pesquisa de opinião por aproximação, realizada em março de 2021 com cinco assistentes sociais que trabalham na Secretaria de Ação Comunitária de Volta Redonda- SMAC. A escolha desse local se deu por conta da aluna realizar o estágio neste mesmo espaço.

Portanto, esse artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção apresentamos um breve histórico da profissão no Brasil, no período de 1930 a 1960, dando ênfase no motivo pelo qual a profissão foi criada. Discorreremos sobre o Serviço Social no Brasil durante a Ditadura Militar, pontuando os diferentes momentos do Movimento de Reconceituação, quais sejam: a Modernização conservadora, a Reatualização do Conservadorismo e a Intenção de Ruptura. Na segunda seção iremos trazer o que é o Projeto- Ético-Político da profissão, também apresentaremos uma reflexão sobre o conceito de conservadorismo e neoconservadorismo na atual conjuntura. Por fim, o levantamento das respostas dos assistentes sociais sobre o tema tratado ao longo desse trabalho.

Serviço Social: Legitimação e institucionalização no Brasil

No Brasil o Serviço Social irá surgir como profissão com a chegada do capitalismo monopolista: sistema econômico onde empresas exercem um poder de influência e domínio sobre o mercado através da centralização e concentração de capital (JOSÉ; GAMBI, 2014). O aumento do lucro ocorre por meio do controle de mercado, através da fusão de empresas passando pelo “Acordo de cavalheiros”, pool, cartel e o truste. Com essas uniões ocorrem uma série de fatores dentre eles, o crescimento progressivo dos preços das mercadorias e serviços, a alta das taxas de lucro nos setores monopolizados, e a tendência de economizar o trabalho “vivo” por causa da introdução de novas tecnologias” (NETTO, 2017, p. 17), que por consequência “faz aumentar a taxa de afluência de trabalhadores ao exército industrial de reserva” (SUWEEZY, 1997, p.304. apud NETTO, 2017, p.17), ou seja, aumento do desemprego.

É nesse contexto econômico que o Estado busca através de políticas sociais intervir nas expressões da questão social³, “[...]de forma a atender as demandas da ordem monopólica[...]”(NETTO,2017,p. 26.), garantindo que o trabalhador tenha condições exercer seu trabalho fazendo com que aconteça a reprodução e manutenção (NETTO,2017). Entretanto,

O Estado [...]é obrigado não só a assegurar continuamente a reprodução e a manutenção da força de trabalho, ocupada e excedente, mas é compelido (e o faz mediante os sistemas de previdência e segurança social, principalmente) a regular a sua pertinência a níveis determinados de consumo e a sua disponibilidade para a ocupação sazonal, bem como a instrumentalizar mecanismos gerais que garantam a sua mobilização e alocação em função das necessidades e projetos do monopólio. (NETTO,2017,p.23)

Logo para tornar efetivas as políticas sociais, o Estado sente a necessidade de criar uma serie de profissões que vai planejar, pensar e organizar essas políticas sociais, dentre elas o Serviço Social vai surgir no “patamar terminal da ação executiva” (NETTO, 2017, p.69), ou seja, ela executará as ações do Estado através das políticas sociais, desse modo “a profissionalização do Serviço Social não se relaciona [...] a “evolução da ajuda”, a “racionalização da filantropia” nem a “organização da caridade”; vincula-se a dinâmica da ordem monopólica” (NETTO,2017, p.68). Sendo assim, a criação do Serviço Social é possível no contexto do capitalismo monopolista devido às condições histórico-sociais.

No período da década de 1930, a Igreja Católica também tem um papel importante para o surgimento do Serviço Social tradicional, sendo a “responsável pelo ideário, pelos conteúdos e pelo processo de formação dos primeiros assistentes sociais brasileiros” (YAZBEK, 2009, p.7). O Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) seria a fundadora e mantenedora da primeira Escola de Serviço Social do país. Antes disso o CEAS inaugurou o Curso

³⁴A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão” (CARVALHO e IAMAMOTO, 2011, p.83-84).

Intensivo de Formação Social para Moças, Formação da Juventude Feminina Católica, os Centros de Operários e Círculos de Formação para Moças (IAMAMOTO, 2011). Então “em 1936, a partir dos esforços desenvolvidos por esse grupo [...] é fundada a Escola de Serviço Social de São Paulo” (IAMAMOTO, 2011, p.184) com base teórica no neotomismo, e nas Encíclicas Papais, Rerum Novarum, divulgada por Leão XIII [e a] Quadragesimo Anno, divulgada por Pio XI” (CASTRO, 2008, p. 51).

A influência da Igreja Católica não é por acaso, pois ao perceber “o decréscimo de sua importância na filosofia, no movimento intelectual em geral, no controle dos movimentos sociais e na Sociedade Civil” (IAMAMOTO, 2011, p.150), ela através da Ação Católica⁴ (e, por extensão o Serviço Social), passou a querer recristianizar a sociedade, através do projeto de reforma social, “com a estratégia de progressivamente conquistar espaços importantes no aparelho de Estado” (CASTRO, 2008, p. 48).

É importante destacar que nesse momento a “Questão Social” era vista como “caso de polícia”, visto que, “a única resposta concreta as grevese movimentos foi a repressão policial que apesar de bater, prender [...], não se mostrou eficiente para acabar com o problema.” (ESTEVÃO, 2006, p.44). O Estado utilizava as políticas sociais como uma maneira de conter a classe trabalhadora, logo, o Serviço Social surgiu na sociedade brasileira com o intuito de atender as demandas do Estado e da Igreja Católica.

Depois do surgimento das primeiras escolas de Serviço Social, o governo cria algumas instituições que serão as responsáveis pela assistência social. Por conta da convocação do Brasil para a Segunda Guerra Mundial, o país passava por várias mudanças econômicas e sociais, devido uma necessidade de amparar os soldados brasileiros e seus familiares. A então primeira-dama Darcy Vargas com o apoio do Estado e de empresários (Confederação Nacional da Indústria e Associação Comercial do Brasil) inaugura em 28 de agosto de 1942 a Legião Brasileira de Assistência, a LBA. (IAMAMOTO, 2011). Alguns de seus objetivos básicos estão escritos no art.2º de seus Estatutos, como por exemplo:

⁴Essa ação era de cunho messiânico, humanista e antiliberal, formada pelos leigos da Igreja Católica. (CASTRO, 2008).

Executar seu programa, pela fórmula do trabalho em colaboração com o poder público e a iniciativa privada; 2. Congregar os brasileiros de boa vontade, coordenando-lhes a ação no empenho de se promover, por todas as formas, serviços de assistência social; 3. Prestar, dentro do esforço nacional pela vitória, decidido concurso ao governo; 4. Trabalhar em favor do progresso do serviço social no Brasil. (IAMAMOTO, 2011, p.266)

Após o fim da Guerra a LBA continuou com serviços de caridade não apenas aos soldados e familiares, mas a todos os grupos sociais que nunca haviam sido antes alcançados pelo poder público, “inicialmente para suprir sua atividade básica e em seguida visando a um programa de ação permanente”. (IAMAMOTO, 2011, p.266). A Instituição também contribuiu para a “organização e expansão do Serviço Social, ao mesmo tempo em que auxiliou a melhoria da formação técnica dos profissionais.” (ESTEVÃO, 2006, p. 49).

Outra instituição social criada foi o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), também em 1942, com a intenção de organizar e administrar as escolas de aprendizagem para industriários, sob a gerência da Confederação Nacional da Indústria, “essa instituição é uma das primeiras a incorporar e teorizar o Serviço Social” (IAMAMOTO, 2011, p.268). Dois elementos aparecem para a profissão, “a ação ideológica de ajustamento e a coordenação da utilização dos serviços assistenciais corporificados” (IAMAMOTO, 2011, p.273), o objetivo do SENAI era de preparar principalmente os jovens para o mercado de trabalho voltado para a industrialização, a fim de atender as demandas do sistema industrial.

Quatro anos depois, em 1946, é criado o Serviço Social da Indústria (SESI), com a atribuição de “estudar, planejar e executar medidas que contribuem para o bem-estar do trabalhador na indústria” (IAMAMOTO, 2011, p. 283), aqui o Serviço Social será essencial para a harmonia entre capital e trabalho, ele atuará com o intuito de conscientizar os empresários e preparar os trabalhadores para essa comunhão, a profissão era usada como um instrumento político-repressivo (IAMAMOTO, 2011).

Assim como o SESI, também é criada em 1946 a Fundação Leão XIII, seu objetivo era de atuar junto às favelas do Rio de Janeiro, essa instituição conta com o apoio do Estado e da Igreja Católica. O Serviço Social era responsável pela

“matrícula, triagem, inquéritos, visitação, seleção, orientação e tratamento, assistência jurídica, encaminhamento, [...] recreação e jogos” (IAMAMOTO, 2011, p.299) e outros serviços, menos os de responsabilidade médica. A “Educação Popular” era o principal instrumento de trabalho dos assistentes sociais e servia para moralizar a população com o discurso de “barrar o avanço do comunismo” (IAMAMOTO, 2011, p.300).

Nessas primeiras instituições que os assistentes sociais passaram a trabalhar, ainda com viés do Serviço Social tradicional,⁵ eram utilizadas as técnicas de atuação de trabalho norte-americano (Serviço Social de caso, Serviço Social de grupo e Serviço Social de comunidade).

Mary Richmond (assistente social norte-americana) irá trazer em seu livro *Caso Social Individual* as técnicas utilizadas na prática profissional, para Richmond o “Serviço Social implicava trabalhar a personalidade das pessoas e seu meio social” (ESTEVÃO, 2006, p.18). O assistente social deveria investigar e estudar o meio social daquela pessoa fazer entrevistas, visitas aos amigos, patrões, ter conversas informais e outras técnicas com o intuito de obter um diagnóstico para o indivíduo poder “desenvolver a sua personalidade e conseguir ajuda do meio social para sua causa” (ESTEVÃO, 2006, p.19), e se o “cliente” não mudar ele mudaria de meio (ESTEVÃO, 2006).

Essa primeira técnica tratava do indivíduo de maneira isolada, sem relacioná-lo ao coletivo e exigia do profissional muito tempo para coletar todos os dados necessários, a segunda técnica que foi desenvolvida por Kurt Levin, permitia que os assistentes sociais montassem grupos com problemas incomuns e os profissionais trariam um tratamento psicologizantes aos

⁵ Para Netto (2017), Serviço Social tradicional é “[...] A prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada, dos profissionais, parametradas por uma ética liberal-burguesa e cuja teleologia consiste na correção- de um ponto de vista claramente funcionalista- de resultados psicossociais considerados negativos ou indesejáveis, sobre o substrato de uma concepção[...] idealista/e ou mecanicista da dinâmica social sempre pressuposta a ordenação capitalista da vida como um dado factual ineliminável” (NETTO, 2017, p.373).

membros do grupo, o terceiro método parte da necessidade de trabalhar com os grupos de forma integrada. Sendo este último, “[...] um processo de adaptação e ajuste de tipo interativo e associativo e mais uma técnica para conseguir o equilíbrio

entre recursos e necessidades” (ESTEVIÃO, 2006, p. 25-26).

A renovação do Serviço Social

Na década de 1960, durante a Ditadura Militar, ocorreu um importante processo de autocrítica, que se convencionou chamar de Movimento de Reconceituação⁶ do Serviço Social, que representou a renovação no campo teórico e prático da profissão. De acordo com Netto (2017) este período pode ser dividido em três etapas: Modernização conservadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura. Esse Movimento tinha a intenção de romper com o Serviço Social tradicional.

Mas antes de darmos continuidade à renovação do Serviço social é necessário inicialmente conceituar conservadorismo e neoconservadorismo, primeiramente é importante dizer que este conceito não é único, ele é abordado de diferentes formas, podendo ter varias conclusões. O seu surgimento está relacionado à Revolução Francesa e a Ascensão da burguesia, por volta do século XIX, e seu principal filósofo é Edmund Burke⁷, segundo Yasbek (2021) ⁸ele inicia um movimento de recusa aos avanços da modernidade, “pois temia que isso prejudicasse os senhores de terra”, dessa forma Burke defendia “a continuidade do desenvolvimento econômico capitalista sem a ruptura com as instituições sociais pré-capitalistas (o privilegiada família, as corporações, o protagonismo público-temporal da Igreja, a hierarquia social cristalizada etc.)” (BENTO, 2014, p.31).

⁶O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que vem propor a ruptura das práticas tradicionais, é através deste movimento que surge um perfil profissional mais crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão. (VIANA; et.al, 2015, p. 01)

⁷ Sir Edmund Burke, reacionário, monarquista, feudal, autor do primeiro e mais violento panfleto contra a Revolução Francesa: Considerações sobre a Revolução Francesa. (LOWY, 1988, p. 12apud BENTO, 2014, p.31).

⁸Fala retirada da palestra promovida pelo canal SESC São Paulo cujo tema do vídeo transmitido em 08 de junho de 2021.

O conservadorismo é a promessa da ordem vigente, do projeto dominante, do Estado mínimo, do controle das famílias pobres, do individualismo, da meritocracia, do abuso, da opressão e exploração da classe trabalhadora e os/as assistentes sociais devem refletir e compreender o que significa manter esta sociedade. (CIRILO;

MARCO; COLCETE, 2018, p. 307)

Já o neoconservadorismo, se baseia no pensamento conservador e na pós-modernidade, ele apresenta uma nova roupagem do conservadorismo e teve seu início na década de 1970 dentro da crise mundial do capitalismo, a diferença entre os dois é que no neoconservadorismo foi incorporado “os princípios econômicos do neoliberalismo” (BARROCO, 2015, p.624). Dessa forma, a autora complementa que:

O neoconservadorismo apresenta-se, então, como forma dominante de apologia conservadora da ordem capitalista, combatendo o Estado social e os direitos sociais, almejando uma sociedade sem restrições ao mercado, reservando ao Estado a função coercitiva de reprimir violentamente todas as formas de contestação à ordem social e aos costumes tradicionais. (BARROCO, 2015, p.625)

O (neo) conservadorismo trata os problemas sociais como um desvio moral, dessa forma uma sociedade desenvolvida deveria [segundo os conservadores] defender os costumes tradicionais, a ordem e as instituições pré-capitalistas.

Após uma breve apresentação sobre os conceitos de conservadorismo e neoconservadorismo, podemos finalmente retomar a discussão a cerca da Renovação do serviço social. Como foi dito anteriormente o Movimento de Reconceituação teve três fases, a primeira está relacionada à Modernização conservadora que foi formulada no “Seminário de Teorização do Serviço Social” em 1965 (Seminário de Araxá) promovido pelo CBCISS, tempos mais tarde outros dois eventos aconteceram, o Seminário de Araxá (1967) e o Seminário de Teresópolis (1970). Onde dois textos importantes resultaram desses encontros, o Documento de Araxá e o Documento de Teresópolis (NETTO, 2017).

O Documento de Araxá resultou em um “patamar consensual na apreciação da profissão” (NETTO, 2017, p. 220), ou seja, consentiu que o Serviço Social fosse atuar junto a indivíduos e famílias “socialmente

desajustadas”, através de ações preventivas, corretivas e promocionais (NETTO, 2017). Essas intervenções visavam o “desenvolvimento sociopolítico oriundos do golpe militar”. (VIANA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015). Sobre isso, Netto (2017) cita:

A primeira direção conforma uma perspectiva modernizadora para as concepções profissionais – um esforço no sentido de adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento capitalista, às exigências postas pelos processos sócio-políticos emergentes no pós-64. (NETTO, 2017, p. 205)

O objetivo era de desenvolver o Brasil economicamente nos mesmos padrões dos países estrangeiros. O Seminário de Teresópolis aconteceu na década de 1970 e contou com a participação de 33 assistentes sociais o principal tema desse encontro estava “Centralizada na necessidade de um estudo sobre a metodologia do Serviço Social” (NETTO, 2017, p. 232). Os participantes desse evento se dividiram em dois grupos, A e B, o primeiro grupo se responsabilizou por criar, uma “sequência do procedimento metodológico de intervenção do Serviço Social [...] sequência que se compõe de investigação-diagnóstico e intervenção” (NETTO, 2017, p. 243). Primeiro era estabelecido o problema, depois o que dava sustentação a ele e por fim era proposto uma intervenção, realizando um diagnóstico da realidade. O grupo B buscava a “cientificidade” da prática profissional, (SILVA. 2019) na perspectiva modernizadora, o tradicional foi substituído pelo moderno, baseado pela teoria positivista.

A segunda fase trata da Reatualização do Conservadorismo ela “se manifesta no interior da complexa dialética de ruptura e continuidade com o passado profissional, sem prejuízo dos elementos renovadores que apresenta” (NETTO, 2017.p. 256). Nessa fase busca-se uma metodologia, para aperfeiçoar as antigas práticas profissionais. Essa perspectiva “supunha reatualizar o conservadorismo, embutindo-o numa “nova proposta”, “aberta” e “em construção” (NETTO, 2017, p. 259”.

Segundo Netto (2017), a matriz teórica da retualização conservadora é a fenomenologia, e as suas ações eram psicologizantes. De fato essa perspectiva não buscou romper com o conservadorismo profissional.

Na terceira e última fase temos a Intenção de Ruptura está propõe romper com o Serviço Social conservador, ao contrário das anteriores, esta possui como substrato nuclear uma crítica sistemática ao desempenho “tradicional” e aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos (NETTO, 2017, p. 211). Ela tem a pretensão de se desvincular do pensamento tradicional e se aproxima da teoria-crítica marxista, que tem “suaemersão inicial [...] no célebre Método Belo Horizonte” (NETTO, 2017, p. 212). Esse é o momento em que a profissão passa a questionar as suas práticas assistencialistas.

Sobre isso, Aquino e Maciel (s/d) afirmam: “Tal movimento pautava-se pelas teorias marxistas e por uma postura diante da questão social, desvinculando-se do ideário da classe dominante”. Nesse sentido, “O profissional passou a criticar a visão de pobreza, até então tida como naturale a-histórica” (AQUINO; MACIEL, [s/d], p.6).

Dessa forma:

O Movimento de Reconceituação é um importante momento do Serviço Social, pois é partir daí que surge outra visão acerca da prática profissional, voltada a uma análise crítica da realidade social, buscando assim um melhor desempenho no agir profissional ao atender as demandas da questão social, pautado em bases teórico-metodológicas que buscam superar as práticas tradicionais do Serviço Social [...]. (VIANA; GONÇALVES; CARNEIRO, 2015, [s/p])

Portanto, o Movimento de Reconceituação ofereceu ao Serviço Social a possibilidade de repensar suas teorias e práticas a partir da realidade social vivenciada pelos profissionais da época.

O projeto ético-político do Serviço Social

Em 1979 na cidade de São Paulo foi realizado o III Congresso Brasileiro de Assistentes sociais, conhecido como “Congresso da Virada”, “ele se constituiu em um marco histórico fundamental na trajetória do Serviço

Social brasileiro” (OLIVEIRA; CHAVES, 2017, p.153), sobre isso (GUERRA;ORTIZ, 2009. apud DUARTE, 2017) cita:

De fato, o III CBAS constituiu-se como um “divisor de águas” na trajetória históricados congressos e da própria profissão, pois o debate político travado, as posições públicas assumidas coletivamente na defesa dos interesses imediatos e históricos dos trabalhadores e no reconhecimento pelos profissionais da condição de partícipe da classe trabalhadora, em especial pela relação de assalariamento, estabelecem as bases da contestação presente neste CBAS e no processo geral de renovação da profissão. (GUERRA; ORTIZ, 2009. apud DUARTE, 2017)

Portanto, neste eventos profissionais escolheram lutar pela classe trabalhadora, pois entenderam que esta sociedade vive em uma luta de classes (SOUZA, 2012). Então, neste momento o Projeto Ético-Político do Serviço Social é materializado e os assistentes sociais optaram por recusar o conservadorismo do Serviço Social. A construção desse Projeto aconteceu na transição dos anos de 1970 para 1980 a partir do Movimento de Reconceituação, especificamente na sua última fase, a Intenção de Ruptura, esta busca romper como Serviço Social conservador, diferente das etapas anteriores: Modernização conservadora, Reatualização do Conservadorismo.

O Serviço Social estava percebendo a necessidade de romper com o conservadorismo profissional, que só foi possível, porque o Brasil estava passando por um momento de derrota da Ditadura Militar (SOUZA, 2012). Além da redemocratização outros componentes possibilitaram o surgimento deste Projeto como, por exemplo, a criação dos cursos de pós-graduação e a produção de conhecimentos que “permitiu a profissão estabelecer uma interlocução fecunda com as ciências sociais” (NETTO, 2006. p.12).

Nesse Congresso encontram-se as condições primeiras para romper com o conservadorismo que predominava na profissão (BRAZ, 2008 apud SOUZA, 2012). O Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social está pautado em três dimensões:

- a) Dimensão da produção de conhecimentos no interior do Serviço Social, a esfera da sistematização das modalidades práticas da profissão, onde se apresentam os processos reflexivos do fazer profissional;
- b) Dimensão político-organizativa da profissão, Fóruns de deliberação e as entidades representativas, Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO;
- c) Dimensão jurídica-política da profissão, Código de ética profissional, Lei de Regulamentação da Profissão, Diretrizes curriculares da ABEPSS. (TEIXEIRA; BRAZ, s/d. p.8-9)

De acordo com Teixeira e Braz (s/d) esses componentes materializam o Projeto Ético-Político, legitimam a imagem da profissão, seus valores, função social e os objetivos, vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária.

O Código de 1993, esta em vigor nos dias de hoje apresenta em um dos seus onze princípios fundamentais a opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária. Conforme cita, (BARROCO 2008, apud BARBOSA, et. al, 2016),

[...] o código de ética de 1993, (reafirma) os seus valores fundamentais com a liberdade e a justiça social, articulando a exigência democrática que favorece a ultrapassagem das limitações reais que a ordem burguesa impõe ao desenvolvimento da cidadania, dos direitos e garantias individuais e sociais. (BARROCO, 2008, apud BARBOSA et. al, 2016,p.08)

Os autores afirmam que o Projeto faz uma dura crítica ao sistema capitalista, pois ela “produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exhibe uma produção monumental de riquezas” (TEIXEIRA; BRAZ, s/d. p.7), Por essa lógica fica claro que defendemos um projeto de sociedade, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero, afim de que todos participem democraticamente da política e da riqueza socialmente produzida.

Rebatimento do conservadorismo em seu trabalho para os assistentes sociais de Volta Redonda

Este estudo tem o intuito de compreender “o rebatimento do conservadorismo no trabalho dos assistentes sociais de Volta Redonda- RJ”, portanto, a hipótese levantada está relacionada a acreditar que de fato o conservadorismo afeta a vida profissional dos assistentes sociais sendo que este encontra dificuldades para efetivar o Projeto Ético-Político profissional na atual conjuntura.

Dessa forma, foi realizado no dia 08/03/2021 a 19/03/2021 uma pesquisa de opinião na Secretaria de Ação Comunitária (SMAC) de Volta Redonda, foram entrevistados cinco assistentes sociais, os quais estão em diversos setores da Secretaria: Assessoria, Departamento de Proteção Social Especial (DPES), Departamento de Vigilância Sócio-assistencial (DVS) e Departamento de Proteção Básica (DPB), as perguntas realizadas foram: “Em poucas palavras, na sua concepção o que vem a ser o Projeto Ético-Político profissional?” e “Na atual conjuntura conservadora onde a organização política e social tem sido bastante evidenciada, diga quais as dificuldades encontradas para o cumprimento do Projeto Ético-Político profissional.” Por uma questão de ética os entrevistados não terão seus nomes revelados, por esse motivo serão identificados como A1, A2, A3, A4 e A5.

Ao realizar a entrevista, primeiramente foi explicado qual era o objetivo do trabalho e conseqüentemente apresentada as perguntas, pude observar que as pessoas abordadas não apresentaram dúvidas relacionadas ao intuito da pesquisa e se mostraram dispostas a responder – lá.

Nas respostas da primeira pergunta: “Em poucas palavras, na sua concepção o que vem a ser o Projeto Ético-Político profissional?”, observamos que os assistentes sociais entrevistados conhecem o que vem a ser o Projeto Ético-Político:

“É um fazer profissional [...] baseado nos instrumentais teóricos e metodológicos da profissão, ligados intrinsecamente com sua visão de mundo, que norteiam seu referencial técnico operacional.” (A1)

“É um projeto profissional vinculado para a transformação da nossa sociedade. Projeto que fortalece e se posiciona a favor da classe trabalhadora.” (A2)

“[...] é entendido por um conjunto de princípios e diretrizes norteadores para a

prática dos profissionais de serviço social nos diversos espaços.” (A3)

“É o conjunto de elementos que constituem a profissão, sua função social, diretrizes, objetivos; tudo que constrói a imagem da profissão; considero parte desse processo a matriz teórico-metodológica e os valores éticos- políticos. Tudo que gera a materialidade da profissão inserida na luta de classes.” (A4)

“[...] é o compromisso assumido enquanto classe trabalhadora com valores, objetivos e princípios de sociedade condizentes com a liberdade.” (A5)

Conforme pode se notar nas respostas, os entrevistados apresentaram percepções semelhantes do que vem a ser o Projeto Ético-Político, como por exemplo, os entrevistados A1 e A4 apontam a matriz teórico-metodológica. Os entrevistados A2, A4 e A5 falam do compromisso com a classe trabalhadora, os A1, A2 e A5 sobre a transformação societária e os A3 e A4 citam as diretrizes do Projeto. Entretanto apesar das semelhanças, observamos que a assistente social A4 é o único que referencia os elementos do projeto a imagem da profissão, ainda sim, podemos dizer que todas as falas de alguma maneira correspondem ao que de fato é este Projeto, dando a entender que conhecem o Projeto Ético-Político Profissional.

As respostas apresentadas faz uma alusão ao que o autor Netto (s/d) discute. Ele afirma que o Projeto Profissional está vinculado a imagem da profissão, em como ela se revela para a sociedade e qual a função social para a mesma, o que ela defende, os seus valores e objetivos. O Projeto Ético-Político também apresenta normas concretizadas nas Diretrizes Curriculares no Código de Ética e na Lei de Regulamentação. O autor elenca que a profissão ao romper com o conservadorismo explicita um compromisso com a classe trabalhadora e a liberdade é reconhecida como valor central para este Projeto, conforme cita o Código de Ética de 1993: “Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das políticas a elas inerentes [...]” (CFESS, 1993).

A segunda pergunta realizada se propõe a conhecer as dificuldades que os assistentes sociais têm de efetivar o Projeto Ético-Político, para chegar aos resultados foi apresentado o seguinte questionamento: “Na atual conjuntura conservadora onde a organização política e social tem sido bastante evidenciada, diga quais as dificuldades encontradas para o cumprimento do Projeto Ético-Político profissional”.

“As dificuldades encontram-se atualmente relacionadas, principalmente, a precariedade do sistema educacional, (...)” (A1)

Em relação ao sistema educacional Netto (2009 apud BOSCHETI, 2015) diz: “Conservadorismo no âmbito do “fazer profissional” está intimamente relacionada, e mesmo determinada, pelo avanço de certos traços conservadores na formação profissional.” (BOSCHETI, 2015, p. 647) Ponto importante a ser falado sobre as práticas conservadoras do Serviço Social, está relacionada, segundo o autor, a formação conservadora, e o Projeto Ético-Político é contra a esse pensamento conservador.

“Profissionais que não conhecem o Projeto e utilizam da profissão para se posicionarem ao contrário das demandas da classe trabalhadora.”(A2)

“O crescimento do irracionalismo, ameaças a democracia, redução e desmonte de direitos sociais, defesa da instituição e não do indivíduo e preconceitos com as minorias.”(A3)

“Tem sido cada dia mais desafiador atuar/ trabalhar numa conjuntura neoliberal/conservadora que cada minuto acirra a desigualdade social e desconsidera a importância de políticas públicas no enfrentamento da “Questão Social [...]”. (A4)

“[...] A meu ver esse aumento do conservadorismo [...] e pelo aumento do fanatismo religioso.”(A5)

Analisando as respostas é possível identificar alguns fatores que dificultam o processo de efetivação do Projeto Ético-Político, como a precariedade do sistema educacional; o aumento os desmontes das políticas públicas; o senso comum; as ameaças a democracia e as desigualdades sociais. Esses aspectos são comuns dentro de uma sociedade (neo) conservadora, assim é possível perceber que esses assistentes sociais, sofrem com o conservadorismo em seu trabalho devido a atual conjuntura. Entretanto outro fator que impede a efetivação deste Projeto é a falta de conhecimento do mesmo, bem como diz o entrevistado A2. Sobre isso,

BOSCHETTI (2015), fala que existem uma base de profissionais que cada vez mais está “desconectada” ao Projeto profissional, por esse motivo estaria acontecendo um avanço do conservadorismo na prática profissional. A autora também elenca que na sociedade capitalista a precarização do trabalho intensifica as desigualdades sociais, promove a perda de direitos sociais conquistados, essa fala está de acordo com o que o entrevistado A4 apresenta quando diz que a desigualdade social está acirrada e as políticas públicas estão sendo desconsideradas na atual conjuntura.

[...] ao mesmo tempo o assistente social é chamado para atuar em varias frentes de trabalho com intuito de minimizar os impactos gerados pela política econômica vigente que sempre se reinventa objetificando a exploração dos trabalhadores. É importante nesse contexto a reafirmação do Projeto profissional, a resistência dos movimentos sociais; do fortalecimento da profissão diante do contexto, sendo considerada essencial (A4)

A principal dificuldade tem sido cada vez mais enfrentar pensamentos e práticas de senso comum, que vão de encontro ao modelo da sociedade defendida pela profissão (A5)

Ainda sobre a segunda pergunta os assistentes sociais apresentam uma visão critica do que é trabalhar numa sociedade conservadora e ainda ter que cumprir o Projeto Ético-Político, pois o desafio estar em efetivar algo que vai de encontro ao senso comum, tendo que se reinventar diante dos desmontes das políticas sociais que afeta a classe trabalhadora.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou compreender as dificuldades que os assistentes sociais encontram para efetivar o Projeto Ético-Político Profissional na atual conjuntura conservadora. Pode-se afirmar que apesar da evolução que a profissão sofreu ao longo dos anos através das transformações teóricas e praticas é inevitável perceber que os desafios continuam.

Levando em consideração que o conservadorismo vivido na atual conjuntura é contrário aos princípios fundamentais do Serviço Social, vinculados ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe,

etnia e gênero e só é possível chegar a esta sociedade se os assistentes sociais estiverem caminhando junto ao Projeto Ético-Político da profissão, desafio este que deve ser superado através do compromisso com a classe trabalhadora.

Se fosse possível dar continuidade a essa pesquisa, seria enriquecedor entrevistar mais assistentes sociais de outros espaços sócio- ocupacionais, como da Saúde, Educação e Terceiro Setor, também me aprofundaria teoricamente nos temas tratados ao longo do trabalho. Dessa maneira, o presente estudo não teve por objetivo esgotar o tema, mas suscitar novas pesquisas.

Referencias

AQUINO, Maura A.; MACIEL, Fabrícia C. de C. **Direitos humanos e cidadania: um desafio ao serviço social contemporâneo**, [s/d].

BARBOSA, Amanda Cardoso; SILVA, Diego Tabosa da; LOPES, Noêmia de Fátima Silva. **Projeto Ético- Político Profissional e seu significado para o serviço social**. V Congresso em Desenvolvimento Social- UNIMONTES, Montes Claros, 2016.

BARROCO, Maria Lucia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e serviço social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.

BENTO, Adriana Pereira. **Os Rebatimentos DoNeoconservadorismo No Exercício Profissional Do Assistente Social**, Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.

BOSCHETTI, Ivonete. Expressões do conservadorismo na formação profissional, **Serv.Soc.Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015.

CIRILO, Joziane F; MARCO Roberta de M. ;COLCETE, Rosângela C. **O avanço do conservadorismo no Serviço Social: Requisições e impactos para o exercício profissional nas políticas sociais**, Caderno Humanidades em Perspectivas - I Simpósio de Pesquisa Social e I Encontro de Pesquisadores em Serviço Social – Edição Especial, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/humanidades/article/view/818/617>

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**.10. ed.São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. Notas sobre o projeto ético-político profissional: fundamentos, construção e desafios. **Em Pauta** ,1o Semestre n. 39, v. 15, p. 176. Rio de Janeiro, 2017.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social**.6. ed, São Paulo:Brasiliense,2006.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológico**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSÉ, Caio Rennó; GAMBI Thiago Fontelas Rosado . Capitalismo monopolista: de Baran e Sweezy ao debate brasileiro. **Revista Debate Econômico**, v.2, n.2, p. 31-52, 2014.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64**.1.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Edístia M. Abath Pereira de;CHAVES,Helena Lúcia Augusto. 80 anos do Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão. **Serv. Soc. Soc.**, n. 128, p. 143-163, jan./abr. São Paulo, 2017.

SILVA, Elayne S. da; MATIAS, Ana Patrícia S. SOUSA , Ana Paula de; et.al. **O processo de renovação do Serviço Social: uma reflexão panorâmica da tendência modernizadora**, XV semana acadêmica,conexão UNIFAMETRO 2019: diversidades tecnológicas e seus impactos sustentáveis, 2019.

SOUZA, Ricardo Hahn Barbosa. **O Projeto Ético-Político Do Serviço Social: Elementos Históricos TCC (Bacharel em Serviço Social)- Universidade Federal de Santa Catarina**.Florianópolis 2011.2 .

TEIXEIRA,Joaquina Barata BRAZ, Marcelo.O projeto ético-político do Serviço Social, **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais** CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009.

VIANA, Beatriz Borges; GONÇALVES, Claudenora Fonseca; CARNEIRO;kássia K. C. **O movimento de reconceituação do Serviço Social e seu reflexo no exercício profissional na contemporaneidade**, Seminário, Universidade Federal

de Santa Catarina, 2015. Disponível em:
https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_139.pdf

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão, **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais** CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009.